

PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS | 2010 RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE

INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o terceiro trimestre de 2010.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, mas isto não significa que sua realização desconsidere as outras fontes de informação das Contas Nacionais e Regionais do Brasil.

Em particular, por ocasião da divulgação dos resultados do terceiro trimestre, ocorre anualmente uma revisão da série temporal de estatísticas do PIB trimestral para consolidação dos seus indicadores com os dados definitivos do PIB anual.¹

As principais fontes de ajuste dos resultados trimestrais derivam de dois fatores principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado bruto da economia do Estado é atualizada conforme os resultados definitivos do PIB anual; e 2) as últimas atualizações ocorridas nas séries de dados primários utilizados no cálculo do PIB trimestral são incorporadas nos resultados divulgados.

¹ Em novembro de 2010, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2008. Estes se encontram disponíveis para download no link: [Informativo CEI - Produto Interno Bruto de Minas Gerais/2008](#).

1. TERCEIRO TRIMESTRE CONSECUTIVO DE EXPANSÃO ACELERADA DO NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA EM MINAS GERAIS

O PIB mineiro apresentou crescimento real de 11,8% no terceiro trimestre de 2010 (em relação ao mesmo trimestre no ano passado). Com este desempenho, é confirmada a forte intensidade do ritmo de expansão da atividade econômica do Estado, pois este indicador ² já havia registrado valores acima de 10% nos dois trimestres anteriores.

No primeiro trimestre, foi estimado crescimento real de 13,4% - o que, em grande medida, simplesmente refletia o fato de que a base de comparação era muito fraca (pois a forte contração do nível de atividade decorrente da crise financeira internacional, no Brasil e, particularmente, em Minas Gerais, foi extremamente concentrada no último trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009); no segundo trimestre, foi estimada expansão real de 11,7% - já sobre uma base de comparação que expressava a recuperação do nível de atividade iniciada no segundo trimestre do ano passado.

Além disso, outra indicação de que a economia local se encontra em acelerado processo de expansão é obtida pela comparação com o desempenho da economia nacional. Nos dois trimestres anteriores, a taxa de crescimento real do PIB havia sido maior em Minas que no Brasil, mas a diferença entre as duas taxas foi mais destacada neste terceiro trimestre de 2010, quando superou cinco pontos percentuais (Tabela 1).

TABELA 1 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS DE MERCADO - MINAS GERAIS E BRASIL - 2009/2010

TAXA DE CRESCIMENTO	MINAS GERAIS					BRASIL				
	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
Trimestral (1)	-4,7	4,7	13,4	11,7	11,8	-1,8	5,0	9,3	9,2	6,7
Acumulada no ano (2)	-5,6	-3,1	13,4	12,5	12,2	-2,5	-0,6	9,3	9,2	8,4
Acumulada em quatro trimestres (3)	-4,5	-3,1	1,4	5,9	10,4	-1,7	-0,6	2,2	5,3	7,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Outras informações da Tabela 1 também reforçam a tese de que a economia mineira apresenta um ritmo muito intenso de aumento do produto agregado: a taxa de crescimento real do PIB de Minas Gerais, acumulada no ano, está convergindo para um patamar superior a 10%. Existe, portanto, uma

² Taxa de crescimento real em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

elevada probabilidade de que o PIB estadual, em 2010, supere a mais de 10% o volume real do produto de 2009. Vale notar que as atuais projeções para o crescimento real do PIB brasileiro em 2010 estão contidas no intervalo entre 7,5% e 8,0%.

As projeções de crescimento mais acelerado em Minas do que na média da economia nacional são compatíveis com a combinação entre o tipo de inserção da economia mineira no Brasil e as fontes do atual dinamismo da economia brasileira. Como a expansão do mercado interno tem refletido o aumento da despesa de consumo das famílias e, principalmente, da formação bruta de capital fixo, a indústria de transformação mineira é particularmente beneficiada com excelentes perspectivas de crescimento das suas vendas; ao mesmo tempo, a recuperação das exportações favoreceu sobremaneira a produção da indústria extrativa mineral do estado.

2. DESEMPENHO SETORIAL

Tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, o índice de volume do valor adicionado bruto tem evoluído num ritmo inferior ao do crescimento do PIB. No terceiro trimestre de 2010, foi estimado 9,5% e 5,9% (respectivamente para Minas e para o Brasil) acima do seu valor em igual trimestre do ano passado. (Tabela 2)

TABELA 2 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - MINAS GERAIS E BRASIL - 2009/2010

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
MINAS GERAIS	4,9	12,4	10,1	9,5	-2,1	12,4	11,2	10,6	-2,1	1,8	5,6	9,2
Agropecuário	35,4	4,9	10,2	6,2	2,6	4,9	8,3	7,6	2,6	0,6	5,4	10,6
Industrial	2,3	24,2	19,2	12,7	-12,0	24,2	21,5	18,3	-12,0	-2,6	6,4	14,0
Serviços	5,1	7,6	6,6	8,1	2,5	7,6	7,1	7,4	2,5	4,1	5,4	6,8
BRASIL	4,7	8,4	8,5	5,9	-0,6	8,4	8,4	7,5	-0,6	2,0	4,8	6,8
Agropecuário	-1,6	5,4	10,4	7,0	-4,6	5,4	8,1	7,8	-4,6	-2,7	1,9	5,9
Industrial	4,2	15,1	14,1	8,3	-6,4	15,1	14,5	12,3	-6,4	-0,4	5,6	10,2
Serviços	5,5	6,2	6,0	4,9	2,2	6,2	6,1	5,7	2,2	3,5	4,8	5,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Na comparação entre o índice do produto real acumulado nos três primeiros trimestres deste ano contra igual período no ano passado, o valor adicionado bruto foi 10,6% maior na economia mineira

e 7,5% maior na economia nacional. No acumulado dos quatro trimestres que se encerraram em setembro de 2010 contra igual período encerrado em setembro de 2009, projeta-se um crescimento de 9,2% e 6,8%, respectivamente em Minas e no Brasil. (Tabela 2)

O padrão setorial da atual retomada do crescimento é semelhante em Minas e no Brasil, mas é evidente o maior peso da expansão do produto industrial no caso mineiro. A taxa de crescimento real trimestral do valor adicionado bruto na indústria de Minas Gerais (12,7%) foi estimada 4,4 pontos percentuais acima da indústria brasileira (8,3%). Na comparação entre o produto industrial acumulado nos três primeiros trimestres do ano, a diferença foi ainda mais acentuada: 18,3% em Minas contra 12,3% no Brasil. No acumulado durante os quatro trimestres completados em setembro último, o produto real da indústria mineira foi 14,0% superior ao de igual período imediatamente anterior (no Brasil foi 10,2% maior).

O valor adicionado bruto na agropecuária também apresenta expansão real em Minas e no Brasil (respectivamente, de 6,2% e 7,0% na comparação trimestral; de 7,6% e 7,8% na comparação do acumulado no ano; e de 10,6% e 6,8% na comparação entre os últimos quatro trimestres encerrados em setembro).

Nas atividades econômicas dos setores de serviços, observou-se maior convergência entre os desempenhos produtivos do estado e da nação. Também nestes setores se identifica forte retomada do crescimento até o terceiro trimestre de 2010, e também aqui são encontradas evidências adicionais do ritmo superior da expansão econômica no estado. Em Minas Gerais, o índice de volume do valor adicionado bruto em serviços foi 8,1% maior no 3º trimestre de 2010 (comparação com igual trimestre do ano passado) e, ao contrário do observado no Brasil, superou o resultado do 2º trimestre.

Numa conjuntura de recuperação do nível de atividade, a elevação da taxa trimestral representa uma forte indicação de que o ritmo do crescimento econômico está sendo sustentado ou mesmo ampliado.³

2.1. AGRICULTURA, SILVICULTURA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, E PECUÁRIA E PESCA

A agropecuária mineira cresceu 6,2% no terceiro trimestre de 2010.⁴ O resultado reflete o crescimento de 11,2% da produção vegetal, que tem participação de 67% no total da atividade. A produção animal teve queda de 5,3% no período.

A produção estadual de grãos (algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja, sorgo e trigo) da safra de 2009/2010⁵ atingiu 10,1 milhões toneladas, o que representa uma retração de 3,2%

³ Ainda mais quando se considera que o período com a base mais fraca para a comparação com a situação atual queda cada vez mais distante.

⁴ É importante ressaltar que o valor adicionado de uma atividade é a diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

comparativamente à safra anterior. O declínio da produção de grãos está fortemente associado à redução da área destinada ao plantio de milho, principal grão cultivado no estado. ⁶ Também apresentaram queda as safras de alho (-17,3%), amendoim (-11,5%), arroz (-10,1%), mamona (-8,3%), trigo (-15,9%), uva (-10,1%), abacaxi (-13,1%), mandioca (-6,1%), coco-da-baía (-0,8%), e milho (-7,3%). Por outro lado, evidenciam-se resultados positivos nas culturas de cebola (6,5%), café (22,3%), sorgo (12,0%), laranja (9,0%), banana (5,3%), soja (4,4%), cana-de-açúcar (4,5%), feijão (3,8%), batata-inglesa (0,9%) e algodão (0,1%).

TABELA 3 - PRINCIPAIS DESTAQUES DA SAFRA AGRÍCOLA - MINAS GERAIS - 2008/2009-2009/2010

PRODUTO	PRODUÇÃO (t)		VARIÇÃO (%)
	2008/2009	2009/2010 (1)	
Abacaxi (2)	255.756	222.224	-13,1
Algodão herbáceo	55.767	55.812	0,1
Alho	22.188	18.341	-17,3
Amendoim	10.711	9.481	-11,5
Arroz	128.310	115.306	-10,1
Banana	620.886	653.784	5,3
Batata inglesa	1.134.199	1.143.910	0,9
Café	1.195.488	1.461.470	22,3
Cana-de-açúcar	58.384.105	60.991.184	4,5
Cebola	110.264	117.480	6,5
Coco-da-baía (2)	39.874	39.565	-0,8
Feijão	602.274	624.833	3,8
Laranja	749.537	816.766	9,0
Mamona	10.088	9.251	-8,3
Mandioca	863.921	831.514	-3,8
Milho	6.536.545	6.057.277	-7,3
Soja	2.751.431	2.871.219	4,4
Sorgo	271.058	303.481	12,0
Tomate	477.921	478.018	0,0
Trigo	100.979	84.902	-15,9
Uva	11.773	10.580	-10,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Produção Agrícola Municipal (PAM), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

(1) Previsão de safra realizada em novembro/2010. (2) Produção em mil frutos.

O crescimento da agricultura no terceiro trimestre se deve, principalmente, aos aumentos da produção de culturas representativas da pauta estadual. A produção de cana-de-açúcar cresceu 4,5% e a de café, produto de maior valor agregado da agropecuária mineira, aumentou 22,3%⁷.

⁵ Dados de novembro de 2010.

⁶ A queda na área plantada de milho foi de 9,0%, passando de 1.278.299 hectares para 1.163.386 hectares.

⁷ No ano de 2010, o café do tipo *arábico* passa a representar 99% da produção, contra 1% da variedade *canephora*.

A produção de café foi favorecida pelo grande aumento de produtividade em 2010 - este ano corresponde a alta do ciclo bianual de produtividade para a maior parte do cultivo em Minas Gerais. Além do acréscimo da produtividade, o resultado deste terceiro trimestre foi beneficiado pela colheita, que se concentra nesse período do ano. Apesar das condições climáticas favoráveis, o grande número de floradas afetou a uniformidade da maturação e, conseqüentemente, a qualidade do produto em algumas regiões.

A atividade silvicultura e exploração vegetal teve grande crescimento no terceiro trimestre (13,0%) incentivado pelos aumentos da demanda de carvão vegetal (11,6%) e da produção de lenha (30,8%). Trata-se de uma recuperação em relação ao igual período de 2009.

O fraco desempenho da pecuária mineira⁸ no terceiro trimestre de 2010 refletiu as reduções da produção da avicultura (6,7%), de ovos (3,2%) e do efetivo de suínos (4,8%). A bovinocultura manteve-se estável (0,1%). O crescimento de 4,9% da produção de leite, produto preponderante na pecuária mineira, não foi suficiente para reverter a queda de 5,3% do setor. Nesse período, o volume das exportações de produtos lácteos cresceu 21% em função do aumento da demanda externa de outros leites, cremes de leite e concentrados adocicados.⁹

No segmento de suínos, que registrou decréscimo de 4,8% no rebanho de efetivos no trimestre, verificou-se também redução das exportações de carne, tanto em volume (-93,4%), quanto em valor (-93,3%)¹⁰. Já na avicultura de corte, que também apresentou retração no trimestre, constataram-se aumento das receitas e do volume exportado de carne de aves (41,1% e 33,8%, respectivamente), segundo dados do MDIC. De acordo com a AVISITE¹¹, o preço do frango vivo aumentou 11,6% no período. A queda da produção de ovos resultou em aumento de 2,5% dos preços do varejo no mesmo período.

Apesar da estabilidade da produção na bovinocultura de corte, aumentaram as exportações de carne no trimestre; 16,0% em valor e 4,6% em volume (MDIC). A valorização da carne bovina tem influenciado e sustentado preços mais altos para as carnes suína e de aves, pois a reação do consumidor à elevação dos preços da carne bovina se dá normalmente através da substituição por outras carnes mais baratas.

⁸ Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa do Abate de Animais - Associação Brasileira de Produtores de Pintos de Corte (APINCO) - Associação dos Avicultores de Minas Gerais (AVIMIG).

⁹ NCM 04029900.

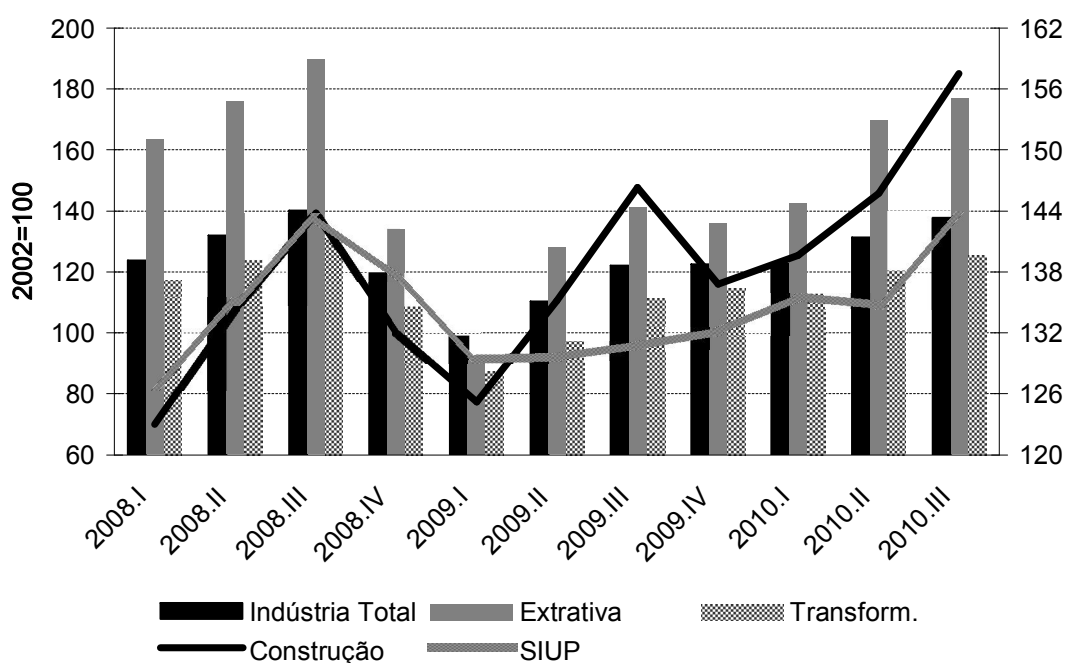
¹⁰ Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC

¹¹ Para maiores detalhes consultar <http://www.avisite.com.br>.

2.2. INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO CIVIL, E SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA

No terceiro trimestre de 2010, o produto agregado pelo conjunto da indústria mineira praticamente retornou, em volume, ao nível alcançado no terceiro trimestre de 2008 - imediatamente antes da violenta contração na oferta ocorrida nos dois trimestres seguintes. (Gráfico 1) Isto significa que a ocupação da capacidade ociosa criada pela crise econômica internacional está praticamente completa, e que o espaço para a continuidade do crescimento industrial, em Minas e no Brasil, deve ser criado através da maturação de novos projetos de investimento para a formação de capital.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR INDUSTRIAL
- MINAS GERAIS - 1º TRIMESTRE DE 2008/3º TRIMESTRE DE 2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

A contribuição das diferentes atividades para o resultado agregado da indústria mineira foi bastante desigual. A indústria extrativa mineral e a indústria da transformação, na crise, tiveram o seu volume de valor adicionado reduzido a menos que a média de 2002, e ainda não recuperaram o nível de produto do terceiro trimestre de 2008. A indústria da construção civil e a produção e distribuição de eletricidade, gás e água, esgoto e limpeza urbana (serviços industriais de utilidade pública - SIUP), por

outro lado, em nenhum trimestre tiveram o volume do seu valor adicionado reduzido a menos que 120% da média de 2002. (Gráfico 1)

Além disso, o volume do produto gerado nas atividades da construção civil, já no terceiro trimestre do ano passado havia superado o nível do terceiro trimestre de 2008 (seu nível atual - 3º trimestre de 2010 - está 9,5% acima do pico alcançado antes da crise); nos SIUP, somente no terceiro trimestre deste ano o volume do valor adicionado superou o nível do terceiro trimestre de 2008.

Estes resultados somente foram alcançados devido à intensidade da recuperação econômica nos três primeiros trimestres de 2010. Neste sentido, os dados da Tabela 4 (abaixo) são reveladores. A taxa de crescimento trimestral - que incide sobre igual trimestre do ano anterior -, neste terceiro trimestre se contrapõe ao nível da atividade econômica numa base de comparação menos fraca (pois a recuperação da produção já havia iniciado). Ainda assim, indica um crescimento real de 25,1% na indústria extrativa mineral do estado (16,6% no Brasil), 12,7% na indústria de transformação mineira (7,1% no Brasil), 7,3% na construção civil estadual (9,6% no Brasil), e 9,8% nos SIUP em Minas (8,0% no Brasil).

TABELA 4 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR INDUSTRIAL - MINAS GERAIS E BRASIL- 2009/2010

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
MINAS GERAIS	2,3	24,2	19,2	12,7	-12,0	24,2	21,5	18,3	-12,0	-2,6	6,4	14,0
Extr. Mineral	1,5	56,3	32,8	25,1	-25,1	56,3	42,6	35,7	-25,1	-7,2	8,7	26,4
Transform.	5,4	28,9	24,1	12,7	-14,7	28,9	26,4	21,2	-14,7	-3,4	8,2	17,0
Constr. Civil	3,6	11,5	7,8	7,3	1,9	11,5	9,6	8,8	1,9	4,2	6,0	7,5
SIUP	-3,9	4,7	4,0	9,8	-3,8	4,7	4,4	6,2	-3,8	-3,2	-1,2	3,6
BRASIL	4,2	15,1	14,1	8,3	-6,4	15,1	14,5	12,3	-6,4	-0,4	5,6	10,2
Extr. Mineral	6,2	14,7	16,6	16,6	-1,1	14,7	15,6	16,0	-1,1	3,5	8,5	13,5
Transform.	5,1	17,3	14,1	7,1	-8,2	17,3	15,6	12,5	-8,2	-1,2	5,6	10,5
Constr. Civil	2,6	15,1	16,6	9,6	-6,3	15,1	15,9	13,6	-6,3	-0,7	5,6	10,7
SIUP	0,5	8,4	10,0	8,0	-2,6	8,4	9,2	8,8	-2,6	0,5	3,7	6,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

O volume de produto acumulado na indústria de extração mineral ao longo dos três primeiros trimestres de 2010, em relação ao mesmo período no ano passado, foi 35,7% maior em Minas (16,0% no Brasil); na indústria de transformação, 21,2% maior em Minas (12,5% no Brasil); na construção civil, 8,8% (13,6% no Brasil); e nos SIUP, 6,2% maior (8,8% no Brasil).

Já a taxa de crescimento anualizada, que compara o volume de produto acumulado nos últimos doze meses com o volume acumulado em igual período imediatamente anterior, aponta expansão de

26,4% na indústria extrativa em Minas (13,5% no Brasil); 17,0% na indústria de transformação mineira (10,5% no Brasil); 7,5% na construção civil (10,7% no Brasil); e 3,6% nos SIUP (6,6% no Brasil).

Na indústria de transformação mineira, o desempenho recente de determinadas atividades (Tabela 5, abaixo) reflete uma combinação de tendências estruturais com os efeitos da crise financeira internacional e da posterior recuperação econômica: a produção de fumo, têxteis, e produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) foi afetada pela redução da demanda externa decorrente da crise e pela concorrência de importados que se tornaram ainda mais competitivos com a valorização do real. No terceiro trimestre de 2010, sua produção foi inferior à média de 2007 em, respectivamente, 15,2%, 12,1%, e 26,9%. Nota-se que, dos três setores citados, apenas a produção têxtil apresenta variação positiva na comparação do volume acumulado nos últimos quatro trimestres (completados em setembro de 2010) com igual período imediatamente anterior.

TABELA 5 - ÍNDICE DE VOLUME DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (2007=100) - MINAS GERAIS -
3º TRIMESTRE DE 2008 - 3º TRIMESTRE DE 2010

ATIVIDADE INDUSTRIAL	ÍNDICE DE PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL									VARIACÃO (%)	
	2008.III	2008.IV	2009.I	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	(1)	(2)
Alimentos	110,8	107,3	104,5	107,3	116,7	114,3	110,2	116,5	119,5	2,3	5,6
Bebidas	96,5	112,5	92,0	93,3	97,1	111,9	105,9	99,2	102,5	5,6	6,3
Fumo	105,5	101,8	104,0	83,6	86,4	94,1	96,0	84,4	84,8	-1,9	-4,4
Têxtil	98,7	87,7	76,8	81,7	86,7	84,5	83,9	89,0	87,9	1,4	3,7
Celulose e prod. de papel	100,8	103,2	104,3	96,1	105,6	105,7	106,2	89,5	102,5	-3,0	-1,3
Refino	127,7	110,4	89,2	110,7	121,6	111,1	95,7	122,6	126,5	4,1	5,6
Outros prod. químicos	111,8	92,1	71,4	64,2	91,4	102,4	85,7	81,5	105,7	15,6	17,6
Minerais não-metálicos	121,6	109,8	93,3	100,0	109,1	110,3	106,8	119,2	123,9	13,6	11,6
Metalurgia básica	108,0	86,5	55,3	69,8	81,7	86,7	88,4	95,8	96,7	18,4	25,3
Produtos de metal	110,6	88,4	63,2	68,8	70,6	70,0	67,8	71,7	73,1	3,6	-2,8
Máquinas e equipamentos	113,3	100,5	49,5	61,3	74,1	108,8	102,3	129,6	125,2	68,9	63,3
Veículos automotores	115,7	66,8	82,7	97,4	111,3	97,5	95,0	102,2	110,2	-0,9	13,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)

(1) Trimestral: compara o 3º trimestre de 2010 com o 3º trimestre de 2009. (2) Anualizada: compara o resultado acumulado nos quatro trimestres completados em setembro de 2010 com igual período imediatamente anterior.

Outro caso exemplar é o da indústria mineira de celulose e dos produtos de papel. A produção do setor quase não foi afetada pela crise econômica que teve início no último trimestre de 2008, mas tampouco apresenta sinais de expansão ao longo de 2010.

A metalurgia básica recuperou-se da extraordinária contração do seu nível de atividade a partir do terceiro trimestre do ano passado. Como resultado, o volume produzido no setor, no terceiro trimestre deste ano, foi 18,4% maior que no mesmo período de 2009, e na comparação entre os volumes acumulados na produção dos últimos doze meses, foi 25,3% superior ao de igual período

imediatamente anterior. No entanto, seu nível ainda não alcançou a média da produção de 2007, e se encontra distante do pico na produção ocorrido no terceiro trimestre de 2008.

Trajetória semelhante, embora com menor volatilidade, teve a produção de “outros produtos químicos” (principalmente, adubos e fertilizantes, oxigênio e “silício metálico”): sua recuperação recente é evidenciada pela taxa de crescimento trimestral de 15,6% e de crescimento anualizado de 17,6%. Além disso, sua produção no terceiro trimestre de 2010 superou a média de 2007, embora ainda seja inferior ao volume do terceiro trimestre de 2008.

As trajetórias da produção industrial de derivados de minerais não-metálicos e do refino de petróleo e de álcool também foram assemelhadas: em ambos os casos, a queda da produção nos trimestres imediatamente posteriores à eclosão da crise foi relativamente menos acentuada, e o atual nível de produção alcançou o volume produzido no terceiro trimestre de 2008 (o qual já se encontrava consideravelmente acima da média de 2007).

Já a produção industrial de alimentos e bebidas sofreu pequenas variações no ciclo econômico recente de crise e de recuperação. O volume produzido nos dois setores, no terceiro trimestre deste ano, superou a média de 2007 e o volume da produção no terceiro trimestre de 2008. Chama atenção, no entanto, o fraco dinamismo da produção industrial mineira de bebidas.

Uma das atividades mais sujeita à revisão de expectativas e do estado de confiança na economia é a produção de máquinas e de equipamentos. Em Minas e no Brasil, este foi um dos setores mais afetados pela crise. Sua recuperação, igualmente, revelou-se espetacular: no caso da indústria mineira, de um patamar 13,3% acima da média de 2007 no terceiro trimestre de 2008, o volume da produção foi reduzido para menos da metade apenas dois trimestres depois. Atualmente, o seu nível de atividade se encontra 25,2% acima da média de 2007, com um desempenho recente caracterizado por taxas de crescimento de 68,9% (trimestral) e de 63,3% (anualizada).

O nível de atividade da indústria de extração mineral e da indústria de máquinas e equipamentos apresenta a evidência mais eloqüente da forte intensidade com que se recupera a indústria de Minas Gerais. Entretanto, um sinal de que talvez este processo esteja se esgotando é dado pela produção industrial de veículos automotores,¹² uma das primeiras a se reativar.

O atual patamar do volume produzido (terceiro trimestre de 2010) na indústria de veículos automotores não apenas é inferior ao registrado no terceiro trimestre de 2008, mas inclusive ao nível do terceiro trimestre do ano passado (- 0,9%); na comparação entre o volume da produção nos doze meses encerrados em setembro de 2010, foi 13,1% superior ao acumulado nos doze meses encerrados em setembro de 2009 porque estes incluem a fraca base de comparação no período entre outubro de 2008 e março de 2009.

Nesta que representa uma das atividades-chave para o desempenho macroeconômico de curto prazo, dados os seus vínculos de encadeamento para frente e para trás nas cadeias produtivas de

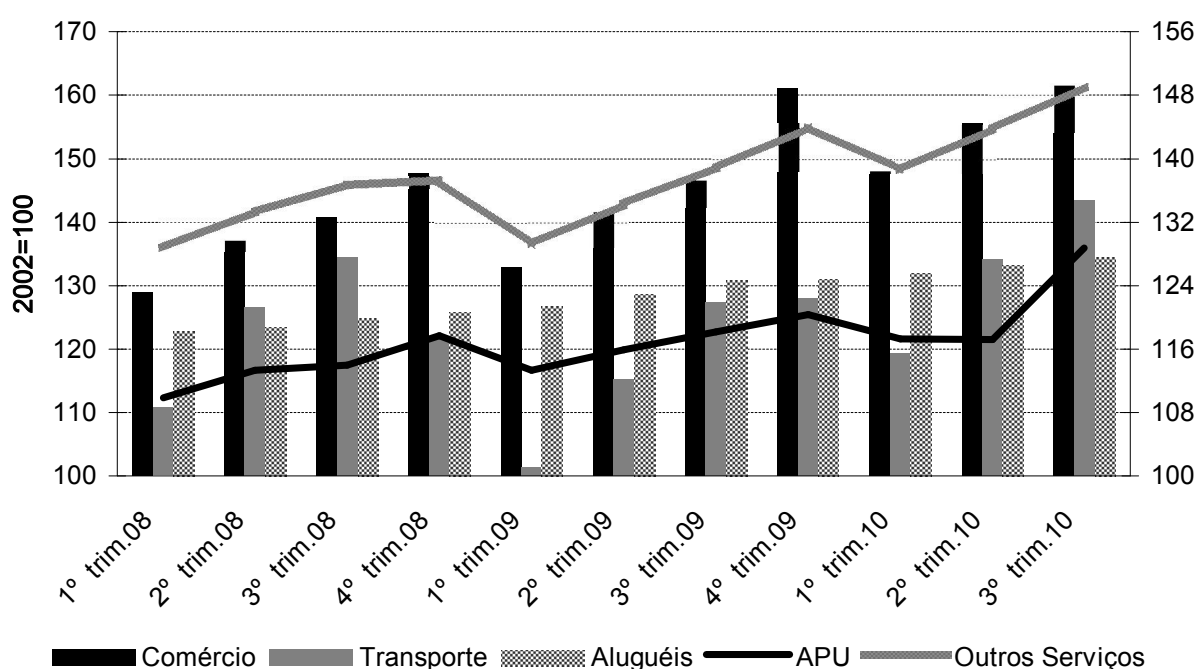
¹² Uma das atividades mais beneficiadas pela política de estabilização macroeconômica baseada em incentivos de isenção tributária.

economias industrializadas, a evidência, no caso de Minas Gerais, já aponta para a desaceleração do crescimento num futuro próximo.

2.3. COMÉRCIO, TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIOS, ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS E ALUGUÉIS, ADMINISTRAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO PÚBLICAS, E OUTROS SERVIÇOS

No agregado, o volume de valor adicionado bruto nas atividades do setor de serviços em Minas Gerais pouco foi afetado pelo último ciclo de crise e recuperação do nível de atividade.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO EM ATIVIDADES DO SETOR DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS - 1º TRIMESTRE DE 2008 - 3º TRIMESTRE DE 2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

No comércio,¹³ por exemplo, o sinal mais evidente da crise foi a redução na expansão sazonal do quarto trimestre de 2008, combinada à contração mais intensa que o habitual no primeiro trimestre de 2009. (Gráfico 2) Em nenhum trimestre da série recente o volume real do valor adicionado nesta atividade foi menor que em igual trimestre de ano anterior.

¹³ No resultado anual de 2008, 22% do valor adicionado bruto no setor de serviços, em Minas Gerais, foi gerado nas atividades do comércio e dos serviços de manutenção e reparação.

Na produção dos serviços da administração pública ¹⁴ (incluindo a saúde e a educação públicas, e os serviços da seguridade social), a determinação do volume de valor adicionado segue a lógica da política - que guarda certa autonomia em relação à conjuntura econômica.

No Gráfico 2, também é evidente certa autonomia na produção das atividades imobiliárias e aluguéis ¹⁵ em relação à conjuntura econômica - especialmente porque boa parte da renda de aluguéis é imputada (caso dos proprietários que residem no imóvel), e reflete uma evolução patrimonial que acompanha o aumento do estoque de propriedades.

Já o nível de atividade no setor de transportes e no conjunto de “outros serviços” ¹⁶ é muito mais sensível à demanda intermediária, oriunda da produção de bens agrícolas e industriais.

No caso das atividades de transportes, armazenagem e correios, o volume do valor adicionado bruto flutuou de um nível mais de 30% superior à média de 2002 (início da série) no terceiro trimestre de 2008 para um patamar apenas ligeiramente superior a esta média no primeiro trimestre de 2009. Daí, apresentou vigorosa expansão (sujeita apenas a variações sazonais) que resultou, neste terceiro trimestre de 2010, em nível acima de 40% da média de 2002 (portanto, superior ao pico do volume de produto observado antes da eclosão da crise financeira internacional).

Também é digno de nota que, neste terceiro trimestre de 2010, o volume real do valor adicionado nos transportes tenha sido 12,7% superior ao registrado no mesmo trimestre no ano passado, a maior expansão intra-setorial nos serviços em Minas Gerais, tanto nesta comparação quanto nas que contrapõem o volume acumulado no ano (15,4%) ao acumulado no ano passado e o volume acumulado nos doze meses completados em setembro (12,8%) a igual período imediatamente anterior. Na economia brasileira, estas taxas de crescimento real, para o setor de transportes, foram 7,5%, 10,3% e 8,9%, respectivamente. Nestas atividades se identifica uma grande discrepância entre o desempenho recente no estado (mais aquecido) e no país. (Tabela 6, abaixo)

No terceiro trimestre de 2010, após os serviços de transporte, armazenagem e correios, em Minas Gerais se destacou a expansão real do valor adicionado bruto no comércio e serviços de manutenção e reparação. Na taxa trimestral (em relação à igual trimestre em 2009), o crescimento superou dois dígitos percentuais, e alcançou 10,3%; na taxa de crescimento acumulado no ano, 10,5%; e na taxa de crescimento acumulado em quatro trimestres, 10,1%. Nas Contas Nacionais Trimestrais, a estimativa do IBGE/CONAC para o crescimento do setor no Brasil foi de, respectivamente, 9,0%, 12,0%,

¹⁴ Já a administração pública respondeu por 23% do valor adicionado bruto no setor de serviços em Minas Gerais, em 2008.

¹⁵ Responsáveis por 14% do valor adicionado bruto no setor de serviços mineiro, em 2008.

¹⁶ Transportes, armazenagem e correios geraram 9% do valor adicionado bruto no setor de serviços mineiro em 2008 e, embora a composição de atividades em “outros serviços” seja muito heterogênea, algumas são fortemente dependentes dos setores produtores de bens, como é o caso da intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados (8% do valor adicionado bruto no setor de serviços mineiro, em 2008), dos serviços de informação (5%), e dos serviços prestados às empresas (7%).

e 10,8%. (Esta foi a atividade do setor de serviços em que as estimativas de crescimento do índice de volume do valor adicionado, em Minas e no Brasil, mais se aproximaram neste trimestre)

TABELA 6 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS E BRASIL- 2009/2010

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
MINAS GERAIS	5,1	7,6	6,6	8,1	2,5	7,6	7,1	7,4	2,5	4,1	5,4	6,8
Comércio	9,1	11,5	9,9	10,3	5,0	11,5	10,6	10,5	5,0	7,0	8,6	10,1
Transportes	5,3	17,8	16,4	12,7	-4,4	17,8	17,1	15,4	-4,4	1,2	7,7	12,8
Aluguel	4,1	4,1	3,5	2,9	4,1	4,1	3,8	3,5	4,1	4,3	4,1	3,7
APU	2,2	3,5	1,1	8,6	2,8	3,5	2,3	4,4	2,8	2,9	2,6	3,9
Outros Serv.	4,8	7,2	7,0	7,4	1,9	7,2	7,1	7,2	1,9	3,6	5,1	6,6
BRASIL	5,5	6,2	6,0	4,9	2,2	6,2	6,1	5,7	2,2	3,5	4,8	5,7
Comércio	7,6	15,3	12,1	9,0	-1,8	15,3	13,6	12,0	-1,8	3,2	7,5	10,8
Transportes	5,2	12,5	11,1	7,5	-2,5	12,5	11,8	10,3	-2,5	1,7	6,1	8,9
Aluguel	3,3	1,6	1,7	1,5	1,9	1,6	1,7	1,6	1,9	1,9	2,0	2,0
APU	4,0	2,5	2,9	2,3	3,3	2,5	2,7	2,6	3,3	3,1	3,1	2,9
Outros Serv.	6,3	5,1	5,7	5,4	4,6	5,1	5,4	5,4	4,6	4,7	5,3	5,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Os resultados apresentados na tabela 6 também indicam desempenho discrepante do nível de atividade, no estado e no país, na produção dos serviços da administração pública (inclusive saúde e educação públicas, e seguridade social): em Minas, as taxas de crescimento real foram de, respectivamente na comparação do terceiro trimestre de 2010 com o terceiro trimestre de 2009, do volume acumulado no ano de 2010 na comparação com o mesmo período no ano passado, e do volume acumulado nos doze meses completados em setembro de 2010 na comparação com o mesmo período completado em setembro de 2009, 8,6%, 4,4%, e 3,9%. Na economia nacional, estas estimativas foram de, respectivamente, 2,3%, 2,6%, e 2,9%. Devido ao peso que a administração pública ocupa na produção do valor adicionado nos serviços, esta discrepância, junto com a diferença pronunciada no desempenho dos transportes, explicam a maior parte da diferença (ritmo superior da expansão em Minas, em relação à média brasileira) no desempenho agregado do setor de serviços.

Embora não tenham apresentado diferenças tão pronunciadas no ritmo de crescimento, na comparação entre Minas Gerais e o Brasil, as atividades imobiliárias e de aluguéis, e o agrupamento de “outros serviços”, também contribuíram para o ritmo superior da expansão no volume de valor adicionado pelo setor de serviços no estado. Nas comparações entre os terceiros trimestres de 2010 e de 2009, do acumulado em cada ano, e do acumulado em quatro trimestres, o índice de volume do produto das atividades imobiliárias e de aluguéis cresceu, respectivamente, 2,9%, 3,5%, e 3,7% em

Minas; no Brasil, 1,5%, 1,6%, e 2,0%. Já o índice de volume do produto de “outros serviços”¹⁷ cresceu no estado, respectivamente, 7,4%, 7,2%, e 6,6%; no país, 5,4%, 5,4%, e 5,6%.

TABELA 7 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA (2007=100) - MINAS GERAIS - 3º TRIMESTRE DE 2008 - 3º TRIMESTRE DE 2010

ATIVIDADE COMERCIAL	ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA									VARIACÃO (%)	
	2008.III	2008.IV	2009.I	2009.II	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III	(1)	(2)
Combustíveis e lubrific.	124,9	116,4	103,6	112,0	121,2	123,7	113,7	124,6	133,4	10,1	9,3
Hipermercados, superm., prod. alim., beb. e fumo	100,6	111,1	100,5	105,1	108,7	120,4	110,4	112,2	117,4	8,0	8,2
Tecidos, vest. e calçados	102,1	123,4	81,5	104,6	98,8	133,1	90,0	115,1	109,8	11,1	9,7
Móveis e eletrodomésticos	111,6	129,4	101,5	101,3	108,0	136,8	124,4	126,9	134,2	24,3	18,6
Art. farm., médicos, ortop., perfumaria e cosméticos	117,7	120,6	118,3	127,1	132,7	135,3	131,1	133,9	142,1	7,1	8,7
Livros, jorn., rev. e papel.	110,5	128,8	163,2	102,8	108,8	135,5	159,6	103,3	115,3	5,9	2,0
Equip. e mat. de escritório, informática e comunic.	138,9	135,3	128,4	154,2	173,7	173,5	186,6	213,0	214,0	23,2	33,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	107,2	141,0	112,5	123,6	116,8	160,2	114,5	131,5	139,8	19,7	10,5
Veículos e motocicletas	124,8	105,3	111,8	123,7	134,5	134,2	142,8	143,9	159,1	18,3	22,0
Material de construção	115,4	109,6	96,1	103,1	121,6	122,0	116,3	123,4	137,2	12,8	15,9

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

(1) Trimestral: compara o 3º trimestre de 2010 com o 3º trimestre de 2009. (2) Anualizada: compara o resultado acumulado nos quatro trimestres completados em setembro de 2010 com igual período imediatamente anterior.

A evolução recente do volume de vendas no comércio varejista de Minas Gerais (Tabela 7), por sua vez, confirma as estimativas relacionadas à evolução do volume de valor adicionado no setor. Os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) indicam que, nos segmentos mais representativos do setor - combustíveis e lubrificantes, e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo -, a realização de vendas no terceiro trimestre de 2010 foi, respectivamente, 10,1% e 8,0% maior que em igual trimestre do ano passado.

Outros segmentos importantes, como o comércio varejista de tecidos, vestuário e calçados, de material de construção, e de veículos e motocicletas, apresentaram no período expansão acima da média, e contribuíram decisivamente para os bons resultados agregados do setor.

Sobre o resultado da comparação entre as vendas no terceiro trimestre em 2010 e em 2009, é interessante observar que a expansão de 18,3% nas vendas de veículos e motocicletas em Minas Gerais não encontrou respaldo em aumento equivalente na produção física no mesmo período (conforme assinalado acima).

¹⁷ Que, no caso da economia brasileira - para a qual é possível gerar estimativas do produto trimestral nas atividades dos serviços financeiros e dos serviços de informação -, reflete particularmente a vigorosa recuperação do crédito desde o último trimestre de 2009.

Há, portanto, uma indicação de que o nível de estoques desejado na indústria automobilística talvez já tenha sido ajustado, e que a continuidade da expansão nas vendas, se houver, demande recomposição da produção.

Outro ponto que chama atenção foi o excelente desempenho das vendas em alguns setores menos expressivos, mas que se encontram em franco processo de consolidação. É o caso das vendas de móveis e eletrodomésticos, 24,3% maior no terceiro trimestre de 2010 (em relação ao terceiro trimestre de 2009), e dos equipamentos e material de escritório, de informática e de comunicação. Neste último segmento, o volume de vendas no terceiro trimestre deste ano foi 23,2% superior ao do mesmo trimestre no ano passado, tendo alcançado patamar correspondente a mais do que o dobro da média de vendas do setor em 2007.

3. ANEXO ESTATÍSTICO

3.1. TABELA 3.1 - TAXAS DE CRESCIMENTO TRIMESTRAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

3.2. TABELA 3.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO ACUMULADO AO LONGO DO ANO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

3.3. TABELA 3.3 - TAXAS DE CRESCIMENTO ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

TABELA 3.1 - TAXAS DE CRESCIMENTO TRIMESTRAL ¹⁸ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

TRIMESTRE	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003.I	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003.II	-8,2	2,3	9,9	1,6	-6,7	11,3	2,1	-0,3	-2,7	3,1	4,7	2,1	0,7	0,8
2003.III	-14,3	1,6	3,9	0,5	-5,4	13,8	0,6	1,5	-2,8	2,4	-0,2	0,5	-0,8	-0,6
2003.IV	12,6	2,9	12,6	0,9	-4,6	14,7	1,2	7,6	2,8	2,3	-2,8	0,2	2,2	1,2
2004.I	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004.II	22,7	6,7	12,5	4,8	5,9	11,3	5,6	8,5	10,3	4,5	4,6	4,5	8,8	7,8
2004.III	12,6	7,2	21,7	7,3	6,0	-1,8	5,7	10,5	10,7	4,6	2,4	4,5	7,0	7,7
2004.IV	-21,0	5,2	12,6	4,6	5,6	1,7	5,5	8,6	6,4	4,1	3,1	5,1	3,6	4,6
2005.I	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005.II	-3,9	5,0	16,6	4,6	1,1	2,2	5,6	5,9	4,9	4,6	3,2	7,7	3,4	4,4
2005.III	0,3	2,8	11,4	1,5	2,7	2,0	3,0	3,1	0,9	4,8	-0,7	5,2	2,8	2,8
2005.IV	20,3	4,9	10,3	2,3	12,4	4,0	3,0	2,8	-1,1	5,1	-1,3	5,6	4,8	3,7
2006.I	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006.II	1,7	1,9	6,1	0,3	9,9	-3,4	3,5	7,4	2,9	1,8	1,0	3,7	2,5	2,4
2006.III	20,7	2,6	5,3	0,4	8,8	3,1	5,2	8,4	3,6	2,1	4,7	5,5	5,7	5,6
2006.IV	-11,5	1,8	7,3	1,7	1,5	-1,2	4,8	8,4	6,2	2,1	3,7	4,9	3,4	4,3
2007.I	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007.II	-13,2	8,4	11,3	8,3	10,9	5,0	4,2	5,6	1,9	4,8	-0,1	6,8	2,9	3,4
2007.III	-3,0	8,0	11,5	8,1	11,1	2,4	4,9	6,7	2,3	4,7	3,6	5,2	5,0	5,4
2007.IV	27,7	7,9	19,0	6,7	7,2	5,7	6,6	9,2	5,9	4,1	4,1	7,2	8,1	8,3
2008.I	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008.II	23,3	6,0	3,0	5,5	9,3	6,1	5,5	7,1	8,1	3,2	2,1	7,1	7,7	7,8
2008.III	19,1	7,0	8,0	5,6	9,3	9,1	5,4	5,2	8,0	3,3	0,8	8,9	7,2	7,6
2008.IV	-8,1	-7,3	-24,8	-11,2	6,7	3,3	2,3	-1,5	-2,3	4,1	2,9	5,1	-1,2	-1,1
2009.I	16,9	-20,1	-44,1	-25,5	1,8	2,1	1,2	3,1	-8,5	3,3	3,2	0,4	-4,9	-6,5
2009.II	-2,7	-16,4	-27,2	-21,5	0,6	-4,0	1,3	3,3	-9,1	4,2	2,3	0,8	-4,4	-5,6
2009.III	-9,9	-12,8	-25,4	-15,2	1,7	-8,8	2,4	4,1	-5,3	4,9	3,7	1,6	-3,7	-4,7
2009.IV	35,4	2,3	1,5	5,4	3,6	-3,9	5,1	9,1	5,3	4,1	2,2	4,8	4,9	4,7
2010.I	4,9	24,2	56,3	28,9	11,5	4,7	7,6	11,5	17,8	4,1	3,5	7,2	12,4	13,4
2010.II	10,2	19,2	32,8	24,1	7,8	4,0	6,6	9,9	16,4	3,5	1,1	7,0	10,1	11,7
2010.III	6,2	12,7	25,1	12,7	7,3	9,8	8,1	10,3	12,7	2,9	8,6	7,4	9,5	11,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

¹⁸ Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO ACUMULADO AO LONGO DO ANO ¹⁹ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

TRIMESTRE	Agropec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003.I	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003.II	-2,9	3,8	8,9	2,7	-4,7	16,0	2,1	-0,1	-3,5	3,5	4,2	2,1	2,0	2,5
2003.III	-6,7	3,0	7,1	2,0	-5,0	15,2	1,6	0,5	-3,2	3,1	2,7	1,6	1,0	1,4
2003.IV	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004.I	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004.II	14,7	4,9	12,7	2,4	5,6	9,3	5,4	7,2	10,2	4,4	5,4	4,1	6,5	5,5
2004.III	14,1	5,7	15,8	4,1	5,7	5,3	5,5	8,4	10,4	4,5	4,4	4,2	6,7	6,3
2004.IV	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005.I	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005.II	-1,8	4,8	13,1	5,2	-1,0	3,2	5,1	5,8	4,5	4,6	2,5	6,8	3,9	4,7
2005.III	-1,2	4,1	12,5	3,9	0,3	2,8	4,4	4,9	3,2	4,7	1,5	6,3	3,5	4,1
2005.IV	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006.I	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006.II	-2,9	3,7	9,0	0,9	13,1	1,0	3,1	6,0	3,6	1,6	0,6	3,6	2,5	2,8
2006.III	4,2	3,3	7,7	0,8	11,5	1,7	3,8	6,8	3,6	1,8	2,0	4,2	3,6	3,7
2006.IV	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007.I	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007.II	-8,3	6,9	8,4	7,2	8,7	3,4	4,8	5,8	3,2	5,0	1,2	7,3	4,1	4,4
2007.III	-6,4	7,3	9,5	7,5	9,6	3,0	4,8	6,1	2,8	4,9	2,0	6,5	4,4	4,7
2007.IV	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008.I	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008.II	19,9	5,7	6,6	5,4	8,4	3,1	5,7	7,6	5,5	3,2	2,4	7,7	7,0	7,2
2008.III	19,6	6,1	7,1	5,5	8,7	5,2	5,6	6,7	6,4	3,3	1,8	8,1	7,0	7,3
2008.IV	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009.I	16,9	-20,1	-44,1	-25,5	1,8	2,1	1,2	3,1	-8,5	3,3	3,2	0,4	-4,9	-6,5
2009.II	3,5	-18,2	-35,4	-23,4	1,2	-1,1	1,2	3,2	-8,8	3,7	2,8	0,6	-4,6	-6,1
2009.III	-1,3	-16,3	-31,8	-20,5	1,4	-3,8	1,6	3,5	-7,5	4,1	3,1	0,9	-4,3	-5,6
2009.IV	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1
2010.I	4,9	24,2	56,3	28,9	11,5	4,7	7,6	11,5	17,8	4,1	3,5	7,2	12,4	13,4
2010.II	8,3	21,5	42,6	26,4	9,6	4,4	7,1	10,6	17,1	3,8	2,3	7,1	11,2	12,5
2010.III	7,6	18,3	35,7	21,2	8,8	6,2	7,4	10,5	15,4	3,5	4,4	7,2	10,6	12,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

¹⁹ Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.3 - TAXAS DE CRESCIMENTO ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES ²⁰ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

TRIMESTRE	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB	
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros			
2003.I
2003.II
2003.III
2003.IV	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4	
2004.I	-5,8	2,5	9,8	0,8	-3,1	11,8	2,2	3,7	1,5	3,0	1,8	1,6	1,5	1,1	
2004.II	5,9	3,6	10,4	1,5	0,0	11,8	3,1	5,9	4,7	3,4	1,8	2,2	3,6	2,9	
2004.III	13,9	5,0	15,0	3,3	3,0	7,5	4,4	8,2	8,4	4,0	2,5	3,2	5,6	5,0	
2004.IV	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9	
2005.I	9,7	5,9	14,0	5,7	3,6	3,7	5,4	8,4	7,9	4,5	3,0	5,0	6,0	6,3	
2005.II	-0,8	5,5	15,0	5,6	2,4	1,5	5,4	7,7	6,6	4,5	2,7	5,8	4,6	5,4	
2005.III	-3,7	4,4	12,5	4,1	1,6	2,5	4,7	5,9	4,0	4,5	1,9	6,0	3,5	4,2	
2005.IV	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0	
2006.I	-2,1	4,6	12,6	2,5	8,0	3,5	3,6	4,0	2,2	3,9	0,4	5,5	3,4	3,5	
2006.II	0,3	3,8	9,9	1,4	10,2	2,0	3,1	4,4	1,7	3,2	-0,2	4,5	3,1	3,0	
2006.III	5,8	3,7	8,3	1,2	11,7	2,3	3,6	5,7	2,4	2,6	1,1	4,6	3,9	3,7	
2006.IV	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9	
2007.I	5,6	2,9	5,9	2,1	6,6	0,0	4,7	7,6	4,3	2,8	3,0	5,4	4,2	4,4	
2007.II	-0,8	4,5	7,3	4,0	6,9	2,1	4,9	7,1	4,0	3,6	2,7	6,2	4,3	4,7	
2007.III	-7,0	5,9	9,0	6,0	7,5	1,9	4,8	6,7	3,7	4,2	2,4	6,1	4,1	4,6	
2007.IV	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6	
2008.I	-1,1	7,4	13,1	7,1	9,1	3,3	5,4	7,5	3,2	4,2	2,5	6,9	5,5	5,8	
2008.II	13,2	6,8	10,8	6,4	8,8	3,6	5,7	7,8	4,7	3,8	3,1	6,9	6,7	7,0	
2008.III	20,5	6,6	9,9	5,8	8,4	5,3	5,8	7,4	6,2	3,5	2,4	7,9	7,3	7,5	
2008.IV	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2	
2009.I	16,5	-3,5	-14,1	-6,3	6,8	5,2	3,6	3,3	1,5	3,5	2,3	5,3	2,3	2,0	
2009.II	6,5	-9,1	-21,6	-13,0	4,6	2,6	2,5	2,4	-2,8	3,7	2,3	3,7	-0,8	-1,4	
2009.III	-2,1	-14,1	-30,0	-18,2	2,6	-2,0	1,8	2,1	-6,2	4,1	3,0	1,9	-3,5	-4,5	
2009.IV	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1	
2010.I	0,6	-2,6	-7,2	-3,4	4,2	-3,2	4,1	7,0	1,2	4,3	2,9	3,6	1,8	1,4	
2010.II	5,4	6,4	8,7	8,2	6,0	-1,2	5,4	8,6	7,7	4,1	2,6	5,1	5,6	5,9	
2010.III	10,6	14,0	26,4	17,0	7,5	3,6	6,8	10,1	12,8	3,7	3,9	6,6	9,2	10,4	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

²⁰ Compara o acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR

Antônio Augusto Junho Anastasia

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE

Afonso Henriques Borges Ferreira

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETOR

Frederico Poley Martins Ferreira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE

Olívia Bittencourt

FICHA TÉCNICA

EQUIPE DE CONTAS REGIONAIS

Clara O. P. de Araújo Nogueira (Estagiária)
Maria Aparecida Sales S. Santos (Coordenação)
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Reinaldo Carvalho de Moraes
Ricardo Candéa Sá Barreto
Silma de Souza Evangelista (Estagiária)
Thiago Rafael Corrêa de Almeida (Estagiário)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

João Bosco Assunção
Kelly dos Santos Gusmão

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Irene de Fátima Felipe

COLABORADORES EXTERNOS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS
- COPASA:

Lídia Cerqueira Moura

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS -
CEMIG:

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E
TELÉGRAFOS - ECT:

Taylor Montedo Machado

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA
AEROPORTUÁRIA - INFRAERO:

Marcus Roberto Oliveira Miranda
Rowerson A. Bonfioli Alves

ENERGISA MINAS GERAIS - DISTR. DE ENERGIA

S/A: Leonardo de Castro Beto

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís / Pampulha
 CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
 Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726
 Fax: (31) 3448-9477
www.fjp.mg.gov.br
 e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico não-disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

